



Adelaide Cabette
Agrupamento de Escolas

Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette

Plano de
Ação para o
Desenvolvimento
Digital da
Escola



2023 / 2025

Autores: Artur Carvalho, Carla Ferreira, Carla Oliveira, Fábio Machuqueiro, Ilda Quintela, João Lima, Lúcia Lopes, Paulo Gonçalves

Data: julho de 2023





ÍNDICE

1. Introdução.....	1
1.1. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).....	2
1.2. Contextualização	2
1.2.1. Ambiente externo.....	3
1.2.2. Ambiente interno.....	4
1.3. Missão, visão e valores da organização.....	5
1.3.1. Missão.....	5
1.3.2. Visão	5
1.3.3. Valores.....	6
2. Dados da Escola.....	6
2.1. Resultados globais do diagnóstico SELFIE	7
2.2. A História Digital da Escola - Dimensão Tecnológica e Digital.....	8
2.3. A História Digital da Escola - Dimensão Pedagógica	11
2.4. A História Digital da Escola - Dimensão Organizacional	12
3. Objetivos PADDE.....	17
3.1. Plano de Ação PADDE.....	18
3.2. Plano de comunicação com a comunidade.....	23
4. Monitorização e avaliação	24
Referências	25
Anexos	26



1. Introdução

No século XXI, testemunhamos o crescimento exponencial da tecnologia e a expansão do acesso à Internet. A geração de jovens, conhecida como "nativos digitais," nasceu imersa neste cenário digital. Esta expressão, cunhada por Marc Prensky¹ em 2001, refere-se a todos os que cresceram com a tecnologia digital desde o seu nascimento. Basicamente todas as crianças e jovens que frequentam atualmente as nossas escolas.

O sociólogo Manuel Castells já previa, no século passado, uma "sociedade em rede", na qual a conectividade digital transformaria radicalmente a maneira como nos relacionamos, comunicamos e aprendemos. Presentemente, a obtenção de informações, o processo de aprendizagem e a integração na sociedade exigem uma forte presença no mundo virtual. Nada pode ser realizado sem perpassar pela omnipresente *internet*, desde transações financeiras, pagamento de contas ou impostos até à procura de conhecimento. Temos por isso, que proceder a uma educação digital, ensinando aos jovens competências tecnológicas básicas, como a pesquisa na rede, o uso de ferramentas de produtividade e a compreensão de diferentes plataformas.

Nesta nova era, a educação para o uso consciente da *internet* e o processamento eficiente da informação para criar conhecimento, são essenciais para que os nativos digitais possam desenvolver plenamente as suas capacidades e competências. Estas ideias põem em causa todo o sistema educativo, pois antes de se “começar a mudar a tecnologia, a reconstruir as escolas e a reciclar os professores, necessitamos de uma nova pedagogia, baseada na interatividade, na personalização e no desenvolvimento da capacidade de aprender e pensar de forma autónoma” (Castells, 2007, p. 320)².

A sociedade em rede trouxe consigo uma série de desafios únicos que, todos e em particular os jovens, enfrentamos diariamente, como sejam o excesso de informação, a segurança *online* e a cidadania digital. Com o vasto mar de dados disponíveis na rede, torna-se essencial ensinar os jovens a discernir as informações relevantes, avaliar criticamente as fontes de informação, a identificar as *fake news* e a utilizar dados de maneira ética e responsável (a alfabetização informacional). Devem também ser consciencializados para os riscos associados à navegação na *rede*,

¹ Marc Prensky, escritor norte-americano e consultor de educação. É conhecido especialmente pela criação dos termos “nativo digital” e “imigrante digital” que descreveu em 2001 num artigo para a revista *On the Horizon* (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001).

² Castells, M. (2007). *A galáxia Internet: reflexões sobre Internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



incluindo o *cyberbullying*, a exposição a conteúdos inadequados e o contacto com estranhos. Devem saber como proteger as suas informações pessoais e a preservar a sua privacidade. Devem ser incentivados a agir de forma ética e respeitadora *online*, compreendendo que as suas ações têm consequências tanto no mundo digital como no mundo real.

Além disso, a excessiva dependência da tecnologia é uma questão que também precisa ser abordada.

Uma abordagem eficaz é incentivar a aprendizagem ativa e colaborativa. Os jovens podem aprender a partir de projetos, discussões em grupo e trocas de ideias. Isso não apenas ajuda na assimilação do conhecimento, mas também desenvolve habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Devem ser encorajados a questionar, explorar diferentes perspetivas e a formar opiniões fundamentadas.

A escola desempenha aqui um papel vital na integração da tecnologia na educação formal de maneira eficiente e significativa. Incorporar recursos digitais nas aulas pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e interativo. Utilizar apresentações multimédia, plataformas de *e-learning* e aplicações educativas pode enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

Continuar a apostar na formação de professores é essencial. Os docentes devem estar atualizados em termos tecnológicos e serem capazes de orientar os alunos no uso responsável da tecnologia e das ferramentas digitais.

1.1. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

○ Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) é um instrumento estratégico que reúne informações sobre os meios tecnológicos existentes no agrupamento e o grau de competências digitais da comunidade educativa. Identifica uma visão e ações estratégicas, orientadas para uma melhor gestão e aproveitamento dos recursos tecnológicos, a aposta em novos recursos e projetos orientados para a transição digital, e também atividades de capacitação para discentes, pessoal docente e não docente, bem como encarregados de educação. Trata-se de um documento aberto, que poderá ser atualizado sempre que houver necessidade.

1.2. Contextualização

O presente documento surge no momento em que o PADDE 21/23 cessa. Este primeiro projeto de desenvolvimento do digital no agrupamento tinha como grandes objetivos a melhoria dos equipamentos tecnológicos existentes no AEAC, bem como os acessos à internet; o alargamento do uso do digital quer pelos docentes, quer pelos



discentes, a incrementação do uso de plataformas digitais na avaliação; o envolvimento dos docentes na exploração de usar as tecnologias para melhorar o ensino e a promoção de competências digitais entre o corpo docente. Estes objetivos traduziam-se numa série de ações para operacionalizar a sua persecução.

Nem todos os objetivos foram conseguidos, mas houve seguramente melhorias, observáveis no dia a dia e confirmadas pelo relatório SELFIE aqui analisado.

Muito há ainda para fazer, mas qualquer caminho se faz com um primeiro passo. Esse está dado, agora vamos continuar e acreditamos que as propostas que serão apresentadas pelo novo PADDE contribuirão certamente para nos ajudar a percorrer esse caminho.

1.2.1. Ambiente externo

Relativamente aos dados constantes no PADDE 21/23 registam-se algumas alterações, uma vez que a Pordata já disponibiliza [Censos de 2021](#). Destacamos o aumento da população residente, o aumento da população estrangeira e por que tratamos de educação, o aumento geral da escolaridade da população.

	1960	1981	1991	2001	2011	2021
População residente	//	//	//	133.047	144.549	148.034
População de nacionalidade estrangeira (%)	-	-	-	-	18,9	9,6
População de naturalidade estrangeira (%)	-	-	-	-	71	8,7
População analfabeta não sabe ler nem escrever	-	//	//	6.193	13.706	2.393
População com o 4º ano (%) com 15 e mais anos	-	-	-	27,9	124,7	18,5
População com o 6º ano (%) com 15 e mais anos	-	-	-	11,3	111,5	7,5
População com o 9º ano (%) com 15 e mais anos	-	-	-	21,8	120,8	18,0
População com o 12º ano (%) com 15 e mais anos	-	-	-	18,6	119,2	26,8
População com o ensino médio (%) (1) com 15 e mais anos	-	-	-	0,9	11,2	1,4
População com o ensino superior (%) com 15 e mais anos	-	-	-	7,8	115,8	23,4

Para referência mais aprofundada pode consultar-se também o documento Diagnóstico Social elaborado pela Autarquia cujo [link](#) disponibilizamos.

[Diagnóstico Social - CMO](#) (2017)

Obviamente que este aumento de população afeta o nosso Agrupamento, que devido à sua centralidade, regista níveis de procura muito elevados, nomeadamente de alunos estrangeiros.



1.2.2. Ambiente interno

Situado na freguesia de Odivelas, cidade e Concelho com o mesmo nome, tem a sua sede na Escola Secundária de Odivelas, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes.

O Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino:

Agrupamento de Escolas n.º 4 de Odivelas, código 171906		
Código	Estabelecimento	Morada
622280	Jardim de infância Álvaro de Campos	Rua Álvaro de Campos - Bairro Codivel - 2675-225 ODIVELAS
604057	Jardim de infância Roque Gameiro	Rua Alfredo Roque Gameiro - 2675-279 ODIVELAS
251355	Escola Básica D. Dinis nº 1	Rua Prof Dr. Francisco Gentil - 2675-357 ODIVELAS
247480	Escola Básica António Maria Bravo	Rua Gil Eanes - 2675-360 ODIVELAS
253807	Escola Básica Bernardim Ribeiro	Urb. Codivel – R. Bernardim Ribeiro-2675-229 ODIVELAS
254150	Escola Básica Maria Máxima Vaz	Rua Domingos Sequeira - 2675-339 ODIVELAS
340376	Escola Básica Avelar Brotero	Rua Guilherme Gomes Fernandes - 2675-366 ODIVELAS
400609	Escola Secundária de Odivelas - SEDE	Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes - 2675-300 ODIVELAS
Fonte: http://www.drelvt.min-edu.pt/pesquisa/agrupa_concelho_const.asp?id=171906		

Compreende a seguinte oferta educativa:

ENSINO DIURNO	Educação Pré-escolar		
	Ensino Regular	Ensino Básico	1º, 2º e 3º ciclo
		Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos Cursos Profissionais
	CEF	Ensino Básico	Cursos de Educação e Formação
CQEP-ESO (Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional)		- Apoio aos jovens e adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato. Etapas de intervenção: 1) Acolhimento 2) Diagnóstico 3) Informação e Orientação 4) Encaminhamento - Desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) escolares para adultos. - Monitorização do percurso dos jovens e adultos encaminhados.	
Ensino Noturno:	EFA (Educação e Formação de Adultos) de Nível Básico e Secundário	Cursos EFA BÁSICO Cursos EFA SECUNDÁRIO	
	Formações Modulares certificadas (FM)		
	Conclusão do 12º ano ao abrigo do DL 357/07		
	Ensino de Português para Falantes de Outra Línguas - PFOL		

O AEAC é um agrupamento TEIP devido ao nº de nacionalidades e à grande diversidade linguística entre a população discente que o compõe.

N.º de alunos de acordo com a sua naturalidade – 44 nacionalidades.

	Portugal	Brasil	Angola	Índia	Guiné-Bissau	Paquistão	Ucrânia	Bangladesh	São Tomé e Príncipe	Nepal	Cabo Verde	Moçambique	Moldávia	Colômbia	Estados Unidos da América	China	Espanha	Gâmbia	Nigéria	Roménia	África do Sul	Alemanha
N.º de alunos	1979	262	237	121	105	104	43	33	31	24	12	10	6	5	4	3	3	3	3	3	2	2
	Arábia Saudita	Canadá	Cuba	Geórgia	Honduras	Marrocos	Maurícias	Rússia	Venezuela	México	Afganistão	Coreia do Sul	Egipto	Etiópia	Indonésia	Líbia	Lituânia	Namíbia	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Suíça	Togo	Usbequistão
N.º de alunos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Os valores do quadro anterior, relativos ao final do ano letivo 2022-2023, refletem a grande diversidade da população discente de todo o agrupamento, reflexo da comunidade de imigrantes que reside e trabalha no concelho. Importa salientar que estes dados atualizam os dados extraídos, em 2020-2021, da plataforma MISI (sigla que designa o Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação) e encontram-se em constante atualização.

1.3. Missão, visão e valores da organização

1.3.1. Missão

Se a escola é um espelho da sociedade, de uma sociedade onde os valores e os princípios norteadores da conduta são cada vez mais volúveis e menosprezados, e se esta não quer abdicar do seu papel mais nobre que é o de educar e formar cidadãos íntegros, talvez, então, lhe caiba não o papel passivo de refletir a imagem da realidade social, mas de a transformar e só a devolver depois de pensada, renovada e valorizada.

1.3.2. Visão

A uma sociedade cada vez mais individualista e impessoal deve responder uma escola solidária e comprometida; a uma sociedade que aprecia a obediência acrítica deve contrapor a escola a educação para a liberdade e responsabilidade; a uma sociedade justicialista deve a escola replicar com a intransigente defesa dos direitos fundamentais do homem e do cidadão; a uma sociedade intolerante e desencantada deve a escola retorquir com uma prática verdadeiramente inclusiva e a afirmação de que a esperança só frutifica se se plantar o trabalho.

Numa sociedade aberta, com fluxos migratórios intensos e das mais diversas proveniências, é necessário aprender a viver com a diferença e criar condições para a integrar respeitando a identidade de cada um, sem que isso signifique abdicar de um conjunto de valores transculturais e civilizacionais. A uma sociedade multicultural deve corresponder uma escola onde a multiculturalidade é vista como uma mais-valia, um enriquecimento para todas as partes envolvidas. Tal como na biologia, também na cultura a riqueza está na diversidade.

Não é eliminando a diferença que se consegue a harmonia, mas integrando-a numa visão mais ampla e englobante. A harmonia resulta do equilíbrio do que é diferente, não necessariamente contrário ou incompatível.



A escola tem de se mobilizar para uma reflexão conjunta e decidir como agir: não basta afirmar um conjunto de valores e de princípios que granjeiam a simpatia de forma unânime, é preciso que estes se materializem de forma pragmática e que tenham um efeito transformador.

1.3.3. Valores

Quando falamos em princípios e valores para uma escola, como elementos referenciais da prática dessa instituição, estamos necessariamente a presumir que os indivíduos a quem a instituição serve e os que a servem, afinal quem corporiza a própria instituição, se reveem nesses princípios e valores e tornam diária a tarefa de os viver. Só assim uma instituição pode aglutinar projetos e vontades e acertar o passo rumo a um futuro construído com o esforço partilhado.

2. Dados da Escola

Equipa PADDE		
Nome	Função	Área de Atuação
Artur Carvalho	Coordenador do PADDE Prof. TIC 1.º CEB	Pedagógica / tecnológica
Carla Ferreira	Responsável pela Entrega dos PC's do PTDE Membro da Equipa PADDE	Tecnológica
Carla Oliveira	Membro da Equipa PADDE	Pedagógica
Fábio Machuqueiro	Prof. TIC 1.º CEB Membro da Equipa PADDE	Pedagógica / tecnológica
Ilda Quintela	Membro da Equipa PADDE	Pedagógica
João Lima	Membro da Equipa PADDE	Pedagógica / tecnológica
Lúcia Lopes	Coordenador dos Cursos Profissionais	Pedagógica / tecnológica
Paulo Gonçalves	Diretor	Gestão

Informação Geral da Escola	
N.º de estabelecimentos escolares	8
N.º de discentes	3327 ³
N.º de pessoal docente	≈270
N.º de pessoal não docente	≈101
Escola TEIP	SIM

Período de vigência do PADDE	2023 / 2025
------------------------------	-------------

Data da aprovação em Conselho Pedagógico	
--	--

³ Dados atualizados em 05/09/2023



2.1. Resultados globais do diagnóstico SELFIE

“O relatório escolar SELFIE reúne e compara as perspetivas dos dirigentes escolares, professores e alunos, fornecendo ao Agrupamento uma imagem da situação atual em relação a estratégias e práticas da utilização de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.”

In relatório SELFIE

Período de aplicação	16 de maio a 2 de junho de 2023
----------------------	---------------------------------

Níveis de participação em %									
Nível de ensino	Dirigentes ⁴			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1.º CEB	28	6	21	11	12	109	254	218	86
2.º CEB	28	2	7	32	16	50	374	272	73
3.º CEB	28	4	14	30	22	73	758	233	31
Secundário	28	8	28	24	14	58	431	132	31
Profissional	28	3	11	8	5	63	92	62	67

Outros referenciais para reflexão
● Projeto Educativo (Novo)
● Plano Anual de atividades
● PADDE 21/23
● DigCompEdu Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores
● Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027)
● Pensamento Computacional na Escolaridade Obrigatória - Relatório
● Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
● Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação
● Probótica: Programação e Robótica no Ensino Básico – Linhas Orientadoras.

Nos pontos seguintes, apresentamos uma análise global baseada nos resultados da SELFIE 22/23. A análise efetuada incide sobre 8 áreas específicas, distribuídas por 3 Dimensões estruturais: Dimensão Tecnológica e Digital; Dimensão Pedagógica; Dimensão Organizacional. Para um melhor entendimento sobre a forma de atuação da equipa PADDE, em cada área, considerou-se a seguinte legenda relativamente aos resultados obtidos numa escala de concordância entre 1 e 5:

⁴ Concretamente, só seis dirigentes do 1.º CEB foram convidados, todos participaram, o que daria um total de 100%, mas a equipa registou os dirigentes de todos os ciclos num só grupo, daí o total de 28 convidados. Esta informação é válida para todos os ciclos.



Ponto Forte: **(PF)** – média igual ou superior a 4,1

Ponto de Oportunidade: **(PO)** – média de 3,6 a 4

Ponto de Melhoria: **(PM)** – média de 2,6 a 3,5

Ponto de Vulnerabilidade: **(PV)** – média igual ou inferior a 2,5

2.2. A História Digital da Escola - Dimensão Tecnológica e Digital

Infraestruturas e Equipamentos (Dados do SELFIE)			
Valores Médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1.º CEB	2,7 (PM)	3,0 (PM)	4,4 (PF)
2.º CEB	2,7 (PM)	2,7 (PM)	3,1 (PM)
3.º CEB	2,8 (PM)	2,3 (PV)	3,0 (PM)
Secundário	2,7 (PM)	2,7 (PM)	2,6 (PM)
Profissional	3,0 (PM)	3,1 (PM)	3,3 (PM)

Competências Digitais dos Alunos (Dados do SELFIE)			
Valores Médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1.º CEB	3,5 (PM)	3,2 (PM)	3,9 (PO)
2.º CEB	3,1 (PM)	2,8 (PM)	3,4 (PM)
3.º CEB	3,1 (PM)	2,6 (PM)	3,2 (PM)
Secundário	3,1 (PM)	3,1 (PM)	2,6 (PM)
Profissional	3,4 (PM)	3,7 (PM)	3,4 (PM)

Equipamentos Tecnológicos disponíveis por escola			
ESCOLAS	N.º de Computadores (Desktop + Portáteis)	Projetores Novos	Projetores Antigos
EB D. Dinis	≈ 29	12	1
EB António Maria Bravo	≈ 9	8	1
EB. Maria Máxima Vaz	≈ 14	7	5
EB. Bernardim Ribeiro	≈ 10	9	1
EB 2,3 Avelar Brotero	≈ 68	7	23
E. Sec. de Odivelas	≈ 150	16	40

• **Comentários e Reflexões**

À semelhança da análise plasmada no PADDE anterior, a quantidade de equipamentos e infraestruturas existentes nas salas das escolas do agrupamento



continua a ser considerada razoável, mas, especialmente, no que diz respeito aos computadores fixos em sala de aula estão todos obsoletos, uma vez que todos são anteriores ao ano de 2012. Torna-se uma necessidade a renovação do parque informático bem como do acesso à internet na escola sede que é muito lenta ou simplesmente não funciona.

Nas escolas do 1º CEB, onde a situação dos computadores fixos é ainda mais grave, uma vez que há computadores que datam do ano de 2008, a CMO disponibilizou um portátil por sala, atualizados ao nível do *software* no ano letivo que agora termina (22/23). Mas, uma vez que vêm bloqueados com *password* de administrador, não permitem a instalação de qualquer *software*. Se por um lado isto faz com que os computadores se mantenham mais tempo sem problemas, por outro, obriga os professores a ter de mudar de computador se precisarem de imprimir algum documento. Resultado, o PC só é utilizado dentro da sala de aula para aceder à *internet* ou para apresentar algum conteúdo aos alunos. Por vezes serve também para os alunos realizarem tarefas. Relativamente à internet houve a renovação dos acessos e das redes internas, mas apesar disso nem sempre funciona bem, e estando com muitos computadores ligados à rede da escola, o acesso à internet fica lento.

No entanto, não podemos esquecer que foi dada a possibilidade a cada professor de ter acesso a um *kit* informático (composto por PC e acesso à rede), fornecido pelo agrupamento, para ser utilizado nas necessidades diárias do docente, ao nível do trabalho pessoal (preparação de materiais e aulas) e para as aulas propriamente ditas. Assim, será relevante a questão de os equipamentos informáticos existentes nas salas estarem obsoletos ou mesmo da *internet* ser lenta?

O mesmo raciocínio se pode aplicar aos alunos.

Nos quadros seguintes apresentamos o panorama respeitante à entrega dos kits tecnológicos no agrupamento.

Kits tecnológicos entregues aos docentes até à data (Por Escola)	
EB D. Dinis	85%
EB António Maria Bravo	100%
EB. Maria Máxima Vaz	92%
EB. Bernardim Ribeiro	88%
EB 2,3 Avelar Brotero	72%
E. Sec. de Odivelas	79%



Kits tecnológicos entregues aos docentes até à data (Por Ciclo)	
1.º CEB	93,5%
2.º CEB	89%
3.º CEB	83%
Secundário	70%
Profissional	67,6%

Verifica-se que entre os alunos as maiores percentagens de entrega estão nas escolas do 1.º CEB. Também entre os docentes a maior taxa de entrega está no 1.º ciclo. O que pode explicar estas diferenças?

No ano letivo 22/23 deu-se início a um projeto de TIC no 1.º CEB, para utilização dos kits informáticos entregues aos alunos em contexto de sala de aula e em atividades pedagógicas. As TIC foram lecionadas na hora semanal da OFC e foram abrangidos os alunos dos 1.º e do 2.º Ano, num total de 20 turmas. No final do ano foi feita a avaliação do programa pelos PTT envolvidos e pelos alunos. Dos 16 docentes que responderam ao inquérito, 91,65% consideraram como muito importante a existência de TIC no currículo e 8,35% como importante. Relativamente à continuidade do projeto, 91,65% considerou muito pertinente a continuidade do projeto. Quanto aos discentes, dos 147 que responderam ao inquérito, 84,2% atribuiu nível 5 ao projeto (numa escala de 1 a 5) e 98,5% responderam que gostaria de continuar no próximo ano letivo.

Numa análise global, apoiada pela Direção do Agrupamento, concluiu-se que era importante a continuação do projeto, mas havia a necessidade de o reformular. Nomeadamente quanto ao tempo em que aparece no horário dos alunos e aos anos envolvidos. Assim, deixará de ser na disciplina de OFC e deixará de ser para o 1.º Ano em virtude de não se poder garantir a entrega atempada de Kits informáticos para os alunos que ingressam no 1.º CEB.

Verifica-se a partir daqui que também é no 1.º ciclo que existe a maior taxa de utilização dos kit's por parte dos alunos em contexto pedagógico de sala de aula.

O presente documento tem intenção de alargar a utilização dos kit's entregues aos alunos a todo o agrupamento de forma faseada, especificamente ao 2.º, 3.º ciclos, Secundário e Profissional, no entanto são levantadas algumas questões no que diz respeito à logística dos equipamentos que os alunos trazem de casa, assim como os docentes, uma vez que têm de mudar de sala com alguma frequência. A existência de espaços específicos para guardar estes equipamentos poderia ser uma solução, mas outras soluções poderão vir a ser encontradas.



Nos quadros seguintes apresenta-se um levantamento dos serviços e plataformas digitais em uso no agrupamento.

Serviços digitais disponíveis no Agrupamento
Sítio na WEB
Correio eletrónico institucional
Sumários Digitais (INOVAR)
Marcação de faltas docentes
Informação da avaliação dos alunos
Formulários eletrónicos
Podcast
Newsletter

Plataformas digitais em uso no Agrupamento
Inovar
Google Workspace (Drive, Classroom, Forms, Meet)
Microsoft Teams
UBBU (Introdução à programação)
Escola Virtual (Porto Editora)
Aula digital (Leya)
Zoom
ClassDojo

2.3. A História Digital da Escola - Dimensão Pedagógica

1.º CICLO

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: apoios e recursos	3,9 (PO)	4,3 (PF)	X
Pedagogia: aplicação em sala de aula	3,4 (PM)	3,5 (PM)	3,5 (PM)
Práticas de avaliação	3,1 (PM)	3,3 (PM)	X

2.º CICLO

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: apoios e recursos	3,6 (PO)	4 (PO)	X
Pedagogia: aplicação em sala de aula	3,4 (PM)	3,7 (PO)	3,4 (PM)
Práticas de avaliação	2,9 (PM)	3,1 (PM)	X

3.º CICLO

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: apoios e recursos	3,6 (PO)	3,7 (PO)	3,8 (PO)
Pedagogia: aplicação em sala de aula	3,3 (PM)	3,2 (PM)	3,3 (PM)
Práticas de avaliação	2,6 (PM)	2,6 (PM)	2,9 (PM)



SECUNDÁRIO

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: apoios e recursos	3,8 (PO)	3,8 (PO)	X
Pedagogia: aplicação em sala de aula	3,8 (PO)	3,2 (PM)	3,1 (PM)
Práticas de avaliação	3,2 (PM)	3 (PM)	2,6 (PM)

PROFISSIONAL

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia: apoios e recursos	3,7 (PO)	4,2 (PF)	3,5 (PM)
Pedagogia: aplicação em sala de aula	3,5 (PM)	4,1 (PF)	3,4 (PM)
Práticas de avaliação	3 (PM)	3,8 (PM)	3 (PM)

- **Comentários e Reflexões**

Pelos resultados obtidos no inquérito que, se podem observar nestes quadros resumo, e tendo em conta que definimos como nível padrão o 2.5, o AEAC, não parece estar assim tão mal, no que se refere aos recursos digitais e à sua aplicação em sala de aula. No entanto, há que ter em consideração algum enviesamento dos resultados. É a segunda vez que o inquérito é aplicado e por isso há sempre o risco de os inquiridos terem respondido conforme o que era expectável e não com o que se passa na realidade. Em termos puramente observáveis, não temos certeza se as coisas estão assim tão confortáveis.

Para além do já referido, levantam-se também dúvidas quanto à forma como os docentes interpretam as questões colocadas na SELFIE, nomeadamente o que consideram utilização das tecnologias em sala de aula, que pode originar valores mais altos que não correspondam efetivamente à realidade. O digital em sala de aula já saiu da esfera do professor, ou seja, quando se fala na utilização do digital em contexto pedagógico, já não se refere à utilização do PC pelo professor para apresentar conteúdos, mas antes à utilização de recursos digitais por parte do aluno.

2.4. A História Digital da Escola - Dimensão Organizacional

1.º CICLO

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	2,6 (PM)	2,8 (PM)	X
Colaboração e trabalho em rede	3,1 (PM)	3,3 (PM)	4,4 (PF)
Desenvolvimento profissional e contínuo	3,4 (PM)	3,3 (PM)	X



2.º CICLO

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,1 (PM)	2,4 (PV)	X
Colaboração e trabalho em rede	3 (PM)	2,5 (PV)	3,2 (PM)
Desenvolvimento profissional e contínuo	3,3 (PM)	2,7 (PM)	X

3.º CICLO

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3 (PM)	2,3 (PV)	-
Colaboração e trabalho em rede	2,7 (PM)	2,3 (PV)	3 (PM)
Desenvolvimento profissional e contínuo	3,3 (PM)	2,5 (PV)	-

SECUNDÁRIO

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	2,7 (PM)	2,7 (PM)	X
Colaboração e trabalho em rede	2,7 (PM)	2,9 (PM)	2,9 (PM)
Desenvolvimento profissional e contínuo	3,1 (PM)	3 (PM)	X

PROFISSIONAL

Resultados do SELFIE			
Valores médios (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	2,8 (PM)	2,9 (PM)	X
Colaboração e trabalho em rede	3,2 (PM)	2,9 (PM)	3,3 (PM)
Desenvolvimento profissional e contínuo	3,3 (PM)	3,3 (PM)	X

Sistemas de Apoio à Gestão
INOVAR

- **Comentários e Reflexões**

Após a análise global das 8 áreas sujeitas a intervenção, distribuídas pelas três dimensões estruturais apresentadas, foram identificadas, primariamente, três áreas de intervenção prioritária, baseadas na comparação entre os resultados dos questionários SELFIE 20/21 e 22/23.

- A) Liderança;
- B) Colaboração e Trabalho em Rede;



- C) Infraestruturas e Equipamentos;
- D) Desenvolvimento Profissional Contínuo;
- G) Práticas de Avaliação;
- H) Competências Digitais dos Alunos.

Estas áreas englobam determinados Pontos de Vulnerabilidade, merecedoras de intervenção imediata, por apresentarem *itens* iguais ou abaixo dos 2,5 pontos, numa escala de concordância de 1 a 5.

A – Liderança

- ✓ A2. Desenvolvimento da Estratégia com os Professores (2,5).
- ✓ A4. Tempo para explorar o ensino digital (2,5).
- ✓ A5. Regras sobre direitos de autor (Copyright) e licenciamento (2,5).

Na Área de Liderança, parece não existir uma estratégia digital definida efetivamente alinhada com as exigências e necessidades de uma comunidade educativa cada vez mais digital. Parece-nos necessário estabelecer uma linguagem tecnológica comum dentro do agrupamento, capaz de ser compreendida por todos e com a qual nos identifiquemos. Face ao exposto, consideramos que a existência de uma comunidade educativa colaborativa e motivada para a aprendizagem da literacia digital e tecnológica, quando apoiada e incentivada pelos líderes escolares, é fundamental para a realização de um PADDE inovador, capaz de alcançar os objetivos propostos. A Equipa PADDE reporta ainda a necessidade de serem aplicadas na escola regras sobre os direitos de autor e licenciamento, sempre que se utilizem as tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem.

B - Colaboração e Trabalho em Rede

- ✓ B3. Parcerias

A concretização de parcerias com outras organizações pode abranger um conjunto de vantagens bastante significativas para o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola. A equipa PADDE salienta que Dirigentes Escolares e Professores discordam ou concordam parcialmente que na escola se utilizem as tecnologias digitais em parceria com outras organizações. No entanto, esta possibilidade de parceria com outras empresas, organizações escolares ou organizações sem fins lucrativos poderiam proporcionar acesso a financiamento e/ou acordos protocolares para aquisição de recursos físicos e formação de professores.

C – Infraestruturas e Equipamentos

- ✓ C03. Acesso à Internet (2,4)
- ✓ C15. Tecnologias de apoio (2,3).



- ✓ C16. Bibliotecas/repositórios online (2,3).
- ✓ C10. Dispositivos que a escola disponibiliza aos alunos (2,4).
- ✓ C14. Espaços Físicos (2,5).

A comunidade educativa do Agrupamento concorda, em larga escala, que uma das áreas mais importantes a necessitar de intervenção é a melhoria dos recursos disponíveis. Isto implica a necessidade de fornecer à escola mais recursos, como melhorar o acesso a dispositivos portáteis, disponibilizar repositórios online com materiais de ensino e aprendizagem ou aumentar o suporte na manutenção e reparação de equipamentos informáticos. Outro ponto a destacar, é a qualidade da Internet e dos espaços físicos, uma vez que em alguns ciclos de ensino se discorda da existência de Internet capaz de permitir um bom desempenho durante o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, salienta-se ainda a ausência de espaços físicos inovadores e bem projetados, com potencial suficiente para melhorar o bem-estar dos alunos e a qualidade do ensino.

D – Desenvolvimento Profissional Contínuo

- ✓ D01. Necessidades de DPC (2,5)

A equipa PADDE realça que, tanto a sociedade como a tecnologia, estão em constante evolução. Como tal, é extremamente importante que os professores se atualizem face as últimas tendências tecnológicas e educativas, apostando no desenvolvimento profissional e na formação contínua. Deste modo, acreditamos que será possível melhorar a qualidade do ensino, promovendo experiências educativas atualizadas e envolventes com recurso a tecnologias digitais, a novas abordagens pedagógicas e estratégias inovadoras.

G – Práticas de Avaliação

- ✓ G06. Feedback aos outros alunos (2,4)

Este ponto de vulnerabilidade sugere que existe espaço para melhorar a integração das tecnologias digitais durante o processo de feedback dos alunos sobre o trabalho dos colegas. A equipa PADDE perspetiva que a utilização regular de plataformas e recursos online podem enriquecer o processo de feedback, através da elaboração de comentários aos trabalhos uns dos outros em fóruns, blogs ou redes sociais educativas.

H – Competências Digitais dos Alunos

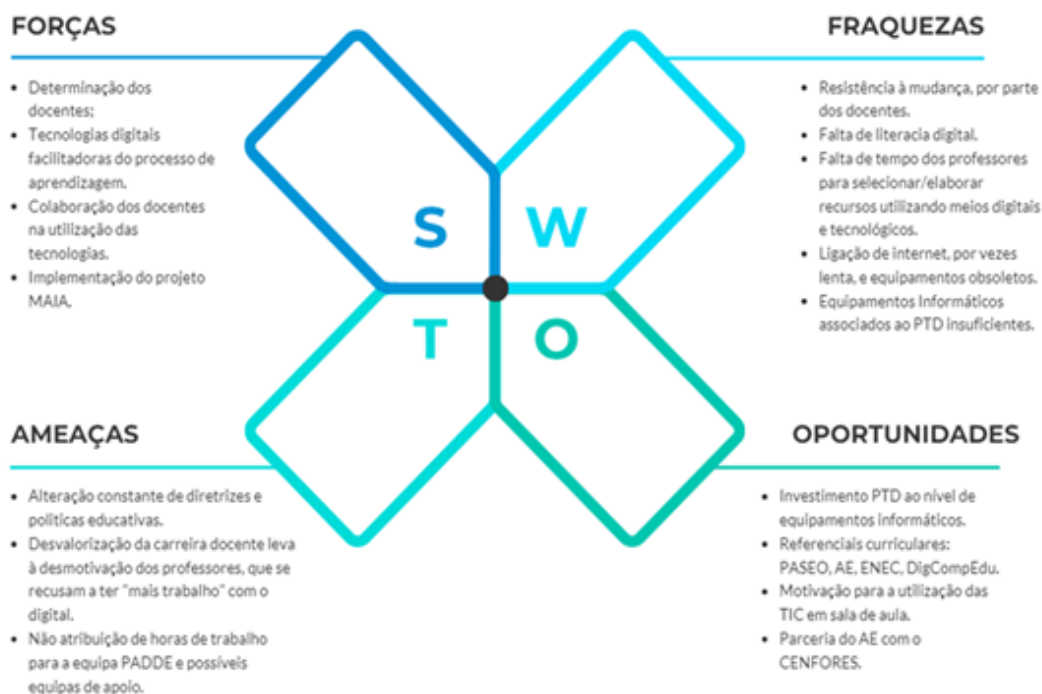
- ✓ H11. Aprender codificação ou programação (2,5)
- ✓ H13. Resolução de problemas técnicos (2,5)



Ainda que os alunos sejam considerados "nativos digitais", as competências demonstradas encontram-se abaixo do expectável, conjectura bastante perceptível quando confrontadas com obstáculos inerentes ao Digital. De facto, os alunos apresentam dificuldades básicas na realização de tarefas digitais, tais como enviar um simples e-mail ou anexar um arquivo, necessitando de instruções diretas face a este tipo de trabalho. A inclusão de um Projeto de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o 1.º Ciclo do Ensino Básico ajudará a potenciar os níveis de literacia digital dos alunos que, tendencialmente, utilizam os telemóveis como alternativas ao computador ou o próprio computador meramente para fins lúdicos. Assim, consideramos essencial o desenvolvimento de competências digitais dos alunos, pois são consideradas imprescindíveis no Perfil do Aluno ao concluir a escolaridade obrigatória.

Com base nos resultados apresentados da aplicação da SELFIE, e tendo por base o PADDE 2020/2021, a equipa PADDE elaborou uma análise SWOT (HUMPHREY, 2005) que visa detetar, através de fatores internos e externos, as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças à implementação do PADDE 23/25.

PADDE 2023/2025



Para os *itens* identificados como pontos de vulnerabilidade e/ou pontos de oportunidade, foram traçados objetivos e planificadas Ações PADDE para o período de 2023 a 2025, apresentadas na secção seguinte.



3. Objetivos PADDE

Objetivos				
Dimensão	Parceiros	Objetivos	Métrica	Áreas Prioritárias
Tecnológica e Digital	CMO; Equipa TIC; DGEEC.	Melhorar os equipamentos tecnológicos e a Internet.	80% dos equipamentos estarem funcionais.	C - Infraestruturas e equipamentos.
	CMO; Equipa TIC; DGEEC.	Modernização dos equipamentos da escola.	100% dos videoprojectores Inauguração de 3 Laboratórios de Educação Digital.	H – Competências Digitais dos Alunos
Pedagógica	ME; RBE; PNL; CMO; PSP; Bombeiros; Centro de Saúde; PORDATA	Alargar o uso do digital (docentes, alunos). Incrementar o uso de plataformas digitais na avaliação e no feedback.	70% dos professores utilizam plataformas digitais nas suas aulas e na avaliação.	G - Práticas de avaliação
Organizacional	CMO, CFAE, Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)	Alargar o uso do digital (docentes, alunos)	Todas as turmas usam a plataforma digital (Google Classroom ...)	A - Liderança
		Envolver os docentes no sentido de integrarem um grupo destinado a explorar formas de melhorar o ensino com as tecnologias digitais	O grupo de trabalho deverá ser composto por um docente de cada departamento.	B - Colaboração e trabalho em rede
		Promover o desenvolvimento de competências digitais	15% do corpo docente atinge o nível 3 e 80% o nível 2.	D - Desenvolvimento profissional contínuo



3.1. Plano de Ação PADDE

Atividades e Cronograma						Monitorização		
Dimensão	N.º	Atividades - Ação PADDE	Objetivos	Intervenientes	Data	Indicador	Métrica	Periodicidade
Tecnológica e Digital	1	Entrega de Kits Digitais	Otimizar recursos tecnológicos, facilitadores da integração do Digital e de metodologias ativas de aprendizagem.	Professores responsáveis pela entrega de Kits Digitais;	9/2023 a 6/2024	Otimização de recursos a 95% (Número de Kits Digitais entregues)	>95%: Superado = 95% : Atingido <95% : Não atingido	Anual
	2	Instalação de novos videoprojectores	Criar condições técnicas facilitadoras da integração do Digital e de novas metodologias.	Técnicos de Instalação; gestão das escolas, Direção	Até ao fim da vigência do PADDE.	Otimização de recursos a 100% (Número de videoprojectores instalados)	>95%: Superado = 95% : Atingido <95% : Não atingido	Anual
	3	Criação de Help Desks - Assistência técnica aos equipamentos das salas de aula e de trabalho. ESO HelpDesk	Assegurar condições para o trabalho pedagógico e organizacional. Envolver alunos do curso CPSI na manutenção do equipamento informático da ESO.	Professor responsável pela manutenção e assistência; Professores; Diretores de Turma; Biblioteca Alunos (Escolas do 1.º CEB e JI's; EB Avelar Brotero; ESO)	9/2023 a 6/2024	Número de equipamentos funcionais (Inquérito de satisfação; Feedback)	>90%: Superado = 90% : Atingido <90% : Não atingido	Anual
	4	Elaboração e alteração de documentação digital em uso – Acervo Digital	Conversão de documentos físicos em digitais, potenciando a criação de um Acervo Digital; Diminuição de recursos físicos (papel); Aumento da celeridade no acesso a qualquer documento necessário.	Direção Docentes	9/2023 a 6/2024	Otimização de conversão efetuada a 75% (Número de documentos formais)	>75%: Superado = 75% : Atingido <75% : Não atingido	Anual
	5	Reformulação do programa de TIC no 1º CEB	Melhorar e alargar o acesso às TIC a todos os alunos do 1.º CEB	Professores coadjuvantes Professores Titulares de Turma Alunos	Até ao final da vigência do PADDE	100 % dos alunos do 1.º CEB com atividades TIC no currículo	=100%: Atingido <100% : Não atingido	Anual



Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola - PADDE

Atividades e Cronograma						Monitorização		
Dimensão	N.º	Atividades - Ação PADDE	Objetivos	Intervenientes	Data	Indicador	Métrica	Periodicidade
Pedagógica	6	Criação de repositório / portefólio de atividades digitais para os 4 anos do 1º CEB.	Facilitar a integração nas práticas pedagógicas e o acesso dos docentes do grupo 110 aos RED.	Professores coadjuvantes Professores Titulares de Turma Alunos (1.º e 4.º anos)	A partir de 9/2023 e em constante atualização	Acessível a 100 % dos docentes do 1º CEB (Número de REDs disponibilizados) Número de professores envolvidos	=100%: Atingido <100% : Não atingido >50%: Superado = 50% : Atingido <50% : Não atingido	Anual
	7	Criação de banco de recursos para os diferentes ciclos no QSynq.com Cloud Interna NAS (Network-Attached Storage).	Criar um local de referência para armazenamento sincronizado de ficheiros	Equipa PADDE Direção Docentes	Até ao final da vigência do PADDE	Número de docentes com acesso ao QSynq	=100%: Atingido <100% : Não atingido	Anual
	8	Disponibilização e atualização de Recursos Educativos Digitais (RED's) interativos on-line de Matemática - 2.º ciclo	Criar e partilhar, através de ferramentas específicas, atividades mais lúdicas e interativas para os alunos.	Professor João Lima Professores do 2.º Ciclo	9/2023 a 6/2024	Acessível a 100 % dos docentes do 2º CEB (Número de REDs disponibilizados) Número de professores envolvidos	=100%: Atingido <100% : Não atingido >50%: Superado = 50% : Atingido <50% : Não atingido	Anual
	9	Disponibilização e atualização de Recursos Educativos Digitais (RED's) sob a forma de materiais didáticos, científicos e interativos - 3.º ciclo	Orientar e facilitar o acesso aos alunos de materiais úteis para as suas aprendizagens	Professora Carla Oliveira Professores do 3.º Ciclo	9/2023 a 6/2024	Acessível a 100 % dos docentes do 2º CEB (Número de REDs disponibilizados) Número de professores envolvidos	=100%: Atingido <100% : Não atingido >50%: Superado = 50% : Atingido <50% : Não atingido	Anual
	10	Utilização das TIC em sala de aula através da implementação gradual do Manual Digital	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem através de uma variedade de recursos digitais, mais interativos, flexíveis e sustentáveis.	Professores TT e DT's; Alunos do 7.º/10.ºano	Até ao final da vigência do PADDE	Número de professores que proporcionam aos seus alunos o uso do manual digital e de fichas digitais	>2x/semana por turma: superado =2x/semana por turma: Atingido <2x/semana por turma: Não atingido	Semestral
11	Adoção permanente de fichas digitais – 2.º ciclo	Professores TT e DT's; Alunos do 2.º ciclo						



Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola - PADDE

Atividades e Cronograma						Monitorização		
Dimensão	N.º	Atividades - Ação PADDE	Objetivos	Intervenientes	Data	Indicador	Métrica	Periodicidade
Organizacional	12	Marcação de 2 dias por mês designados "Mochila leve" – todas as atividades em sala aula serão do domínio digital. (Ver anexo I)	Dinamizar atividades pedagógicas recorrendo, exclusivamente, a tecnologias digitais.	Pedagógico, Direção, corpo docente; alunos e E.E.	Até ao final da vigência do PADDE	Número de professores que proporcionam atividades exclusivamente digitais aos alunos.	>90%: Superado = 90% : Atingido <90% : Não atingido	Mensal
	13	Participação em projetos de natureza Digital <ul style="list-style-type: none"> ▪ DIGITALL da Vodafone (24/25) ▪ MAGOS ▪ MATIFIC ▪ Bebras Castor Informático ▪ Formigas Computacionais 	Aumentar as oportunidades de participação dos nossos alunos em projetos digitais.	Professores Alunos	Até ao final da vigência do PADDE	N.º de participações	>75% de participação: Superado = 75%: Atingido <75%: Não atingido	Anual
	14	Formação para funcionários em Excel	Dotar o PND de competências necessárias para utilização do Excel nas suas tarefas. Aumentar a eficiência e eficácia no trabalho realizado com recurso ao Software Excel.	Pessoal Não Docente (PND) do Agrupamento; Formadores.	Até ao final da vigência do PADDE	Número de funcionários que utilizam o Excel na sua atividade laboral	>75% de taxa de utilização: Superado = 75% de taxa de utilização: Atingido <75% de taxa de utilização: Não atingido	Anual
	15	Formação em Inovar	Otimizar o software de gestão escolar; Reduzir custos e simplificar processos; Maximizar tempo e reduzir processos burocráticos; Dotar o PND de competências necessárias para extrair todas as potencialidades que a plataforma INOVAR permite.	Pessoal Não Docente (Secretaria).	Até ao final da vigência do PADDE	Número de funcionários que utilizam o Inovar na sua atividade laboral	>75% de taxa de utilização: Superado = 75% de taxa de utilização: Atingido <75% de taxa de utilização: Não atingido	Anual
16	Dinamização de espaços de divulgação de práticas entre pares.	Criar um tempo para os docentes partilharem as suas práticas relativamente ao uso do digital.	Coordenadores de Departamento Coordenadores de ano, Professores	Até ao final da vigência do PADDE	Número de sessões/ reuniões realizadas para partilha de boas	>5%: Superado = 5% : Atingido <5% : Não atingido	Anual	



Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola - PADDE

Atividades e Cronograma						Monitorização		
Dimensão	N.º	Atividades - Ação PADDE	Objetivos	Intervenientes	Data	Indicador	Métrica	Periodicidade
						práticas / formação interna do departamento		
	17	Criação de um espaço, no site da escola, onde constam parcerias estabelecidas com empresas para protocolos de estágios. Criação de um espaço, no site da escola, para empresas interessadas em estabelecer protocolos.	Envolver a comunidade escolar e disseminar parcerias existentes no agrupamento.	Empresas disponíveis para estágios	9/2023 a 6/2024	Taxa de alunos/EE que consultam a informação existente.	>80%: Superado = 80% : Atingido <80% : Não atingido	Anual
	18	Criação e partilha, através de ferramentas específicas, de atividades digitais, para trabalhar conteúdos programáticos.	Partilhar recursos entre colegas do mesmo grupo de recrutamento	Professores Do Ensino Profissional	9/2023 a 6/2024	Taxa de docentes que consultam e partilham os recursos.	>50%: Superado = 50% : Atingido <50% : Não atingido	Anual
	19	Dinamização permanente de uma plataforma formal de videoconferência -Google Meet – de comunicação e colaboração.	Promover a autonomia e a colaboração, através da adoção do Google Meet Reunion como ferramenta Standard.	Docentes	Até ao final da vigência do PADDE	Número de professores a utilizar o Google Meet Reunion como plataforma de comunicação e colaboração.	>50%: Superado = 50% : Atingido <50% : Não atingido	Anual
	20	Divulgação de atividades, promovidas e dinamizadas pelos alunos através de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Site do Agrupamento ▪ Podcast ▪ Museus Digitais ▪ Qr Codes. ▪ Newsletter 	Fomentar o envolvimento da comunidade educativa na estratégia Digital do Agrupamento	Direção; Stakeholders; Biblioteca Escolar; Professores; Alunos	9/2023 a 6/2024	Número de professores que divulgaram, pelo menos, 3 trabalhos, durante o ano letivo (Inquérito de satisfação; Feedback).	>80%: Superado = 80% : Atingido <80% : Não atingido	Anual
	22	Levantamento de Dados sobre a Implementação do Google Classroom no Agrupamento.	Promover a comunicação, a colaboração e a inovação educativa.	Docentes	9/2023 a 6/2024	Número de professores a utilizar o Goggle Classroom como sistema de gestão de conteúdo.	>50%: Superado = 50% : Atingido <50% : Não atingido	Anual
	23	Dinamizar, continuamente, o Plano de Comunicação do Agrupamento. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar continuidade ao Podcast 	Aumentar os canais de divulgação do Podcast; Divulgar notícias importantes com maior celeridade.	Equipa de comunicação Equipa PADDE	9/2023 a 6/2024	Número de iniciativas desenvolvidas;	>5: Superado = 5% : Atingido <5: Não atingido	Anual

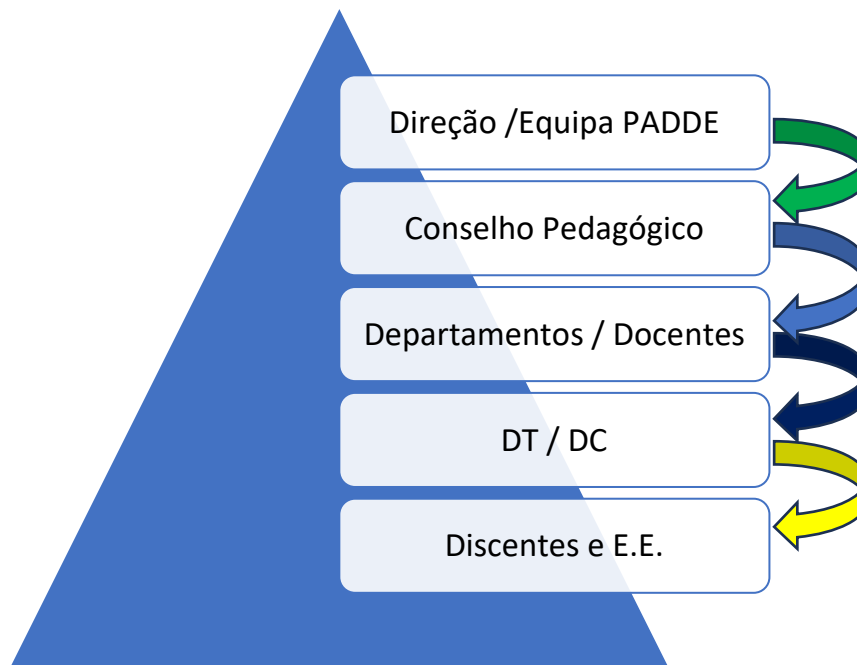


Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola - PADDE

Atividades e Cronograma						Monitorização		
Dimensão	N.º	Atividades - Ação PADDE	Objetivos	Intervenientes	Data	Indicador	Métrica	Periodicidade
		<ul style="list-style-type: none">Introduzir Podcast em canais do Spotify e do Youtube.Criar canal de comunicação no Instagram.Continuar a publicação da newsletter;Utilizar o Instagram para a divulgação do Podcast.	Aumentar a divulgação da Newsletter.					
	24	Aferir as competências digitais da comunidade escolar - EE e PND.	Aferir o nível de competências digitais das C.E.	Encarregados de Educação Pessoal Não Docente	9/2023 a 6/2024	Taxa de competências digitais da comunidade escolar.	>50%: Superado = 50% : Atingido >50%: Não Atingido	Anual
	25	Criação de uma Academia Digital para Pais.	Proporcionar oportunidade aos EE menos favorecidos de adquirir competências digitais	Equipa PADDE Encarregados de Educação	Até ao final da vigência do PADDE		<50%: Imprescindível = 50% : Necessário >50%: Prescindível	Anual

3.2. Plano de comunicação com a comunidade

Estratégia e mensagem chave



Plano de comunicação			
Destinatários	Meios	Periodicidade	Responsáveis
Organização / Agr.	Reunião CP e CG	Mensalmente	Direção e Eq. PADDE
Docentes	Reunião Departamento	Trimestralmente	Direção, Eq. PADDE e
	Comunicações via email	Diariamente	Coordenação de Departamento
Discentes	Reunião de receção aos alunos	Anualmente	DT e Direção
	Email	Diariamente	
Enc. de Educação	Associação de Pais e EE DT e PTT	Semestralmente	DT, PTT e Direção
Comunidade Educativa	Newsletter, podcast Sítio do Agr.	Mensalmente	Direção, Eq. PADDE, Eq. Comunicação

4. Monitorização e avaliação

A monitorização e avaliação das atividades presentes no Plano de Ação PADDE, serão realizadas regularmente de forma a potenciar a sua eficácia através da verificação do grau de cumprimento de cada proposta efetuada. Assim, os objetivos das ações PADDE serão alvo de análises sistemáticas por parte dos membros da equipa, para que seja possível agir atempadamente perante qualquer obstáculo que coloque em causa as ideias previamente delineadas.

Em termos de operacionalidade, esta monitorização tem por base a recolha e tratamento de um conjunto de indicadores (ver Plano de Ação PADDE), previamente definidos, com o principal intuito de avaliar a exequibilidade e o impacto de todas as ações.

Deste modo, privilegiaremos um conjunto de indicadores de realização e taxas de participação, com respetiva recolha de dados, tendo por base os seguintes instrumentos:





Referências

- [1] Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette, “Projeto Educativo.”
- [2] Direção Geral da Educação, “Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória,” *Editor. do Ministério da Educ. e Ciência*, pp. 1–30, 2017, [Online]. Available: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.
- [3] Direção Geral de Educação, “Orientações Curriculares da componente de Tecnologias de Informação e Comunicação,” no. 1, pp. 1–9, 2018, [Online]. Available: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ERTE/oc_1_tic_1.pdf.
- [4] A. Pedro, J. F. Matos, J. Piedade, and N. Dorotea, “Probótica: Linhas Orientadoras,” 2017, [Online]. Available: http://www.erte.dge.mec.pt/sites/default/files/probotica_-_linhas_orientadoras_2017.pdf.
- [5] S. Bocconi *et al.*, *Developing Computational Thinking in Compulsory Education - Implications for policy and practice*, no. June. 2016.
- [6] M. Lucas and A. Moreira, *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. 2018.
- [7] C. Redecker, *European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu*. 2017.
- [8] SHERPA- SELFIE HELpeR & Pedagogical innovation Assistant, “Kit Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Digital das Escolas (SELFIE PTK),” 2023. <https://selfieptk.eu/pt/>.
- [8] HUMPHREY, S. A. (2005). SWOT Analysis for Management Consulting. SRI Alumni Association Newsletter, Dezembro.
- [9] EMET, G. & TAT, M. SWOT ANALYSIS: A THEORETICAL REVIEW. The Journal of International Social Research. 2017



Anexos

Anexo I

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas – Ação nº 12

Calendarização “Mochila leve”*	
Mês	Dias
outubro	23, 24
novembro	22, 23
dezembro	15, 18
janeiro	16, 17
fevereiro	22, 23
Março	18, 19
abril	17, 18
maio	24, 27
junho	18, 19

*Todas as atividades em sala de aula, serão do domínio digital.
Nestes dias os alunos levarão os seus PC's para as aulas.